

Importância do diagnóstico precoce da deficiência auditiva na infância: revisão integrativa da literatura

Importance of early diagnosis of hearing loss in childhood: integrative literature review

Importancia del diagnóstico precoz de la hipoacusia en la infancia: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 26/04/2022 | Revisado: 04/05/2022 | Aceito: 08/05/2022 | Publicado: 14/05/2022

Débora Miranda Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1647-7674>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: deboram27@hotmail.com

Gabriel Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3261-0535>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: enf.coisas@gmail.com

Anderson Fernandes de Carvalho Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4326-9689>
Universidade Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: andersonfercalho@gmail.com

Sannya Paes Landim Brito Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8380-1011>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: sannyapaes@ufpi.edu.br

Maria Eugênia de Paula Pires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4459-3509>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: mariaeugenia@meta.edu.br

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0409-4054>
Universidade do Grande Rio, Brasil
E-mail: cedsbzs@gmail.com

Vitória de Sousa Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4529-851X>
Centro Universitário de Belo Horizonte, Brasil
E-mail: vitoriafreitas0506@gmail.com

Camila Irene da Silva Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9074-8359>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: mila.irene2@gmail.com

Josafá Silva de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5437-6850>
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
E-mail: josafasilva298@gmail.com

Bruna da Costa Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9146-1907>
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: brunacosta7@hotmail.com

Danilo Barbosa Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6738-0659>
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: daniioresende94@gmail.com

Thalissa Silva dos Santos Mihomem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0721-5130>
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: thalissamihomem@hotmail.com

Jeffer Haad Ruiz da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1322-640X>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: jefferhaad@hotmail.com

Paulo da Costa Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5106-8505>
Centro Universitário do Maranhão, Brasil
E-mail: paulo7ca@gmail.com

Resumo

A deficiência auditiva é caracterizada como qualquer alteração ou distúrbio na audição, modificando a capacidade de escutar ou discriminar os sons de forma normal, independente da causa, tipo ou intensidade. Sendo diagnosticada de acordo com o tipo e grau da perda, podendo acarretar em retardo tanto da fala quanto da linguagem, no desenvolvimento intelectual e cognitivo. Assim, o diagnóstico e intervenção precoce é muito importante, para que consiga aproximar o máximo possível o desenvolvimento auditivo da normalidade. O estudo tem como objetivo demonstrar a importância do diagnóstico precoce de perda auditiva na infância. Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, realizada nos meses de março e abril de 2022 através de pesquisas eletrônicas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. As estratégias de buscas permitiram identificar 1151 artigos e no total foram selecionados 11 artigos por atenderem todos os requisitos de inclusão. Os resultados mostram que o diagnóstico precoce da deficiência auditiva na infância com medidas adequadas permite um melhor desenvolvimento na fala e na linguagem, bem como nos níveis social, psíquico e educacional, assim favorecendo um prognóstico mais satisfatório. Portanto, fica notório a importância de um diagnóstico precoce para que ocorra uma intervenção profissional imediata, desta forma conseguindo minimizar as alterações e os prejuízos que deficiência auditiva na infância pode causar.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Deficiência auditiva; Infância.

Abstract

Hearing impairment is characterized as any alteration or disturbance in hearing, modifying the ability to hear or discriminate sounds in a normal way, regardless of the cause, type or intensity. Being diagnosed according to the type and degree of loss, it can lead to delay in both speech and language, in intellectual and cognitive development. Thus, early diagnosis and intervention is very important, so that auditory development can be brought closer to normality as much as possible. The study aims to demonstrate the importance of early diagnosis of hearing loss in childhood. This is an integrative literature review, carried out in March and April 2022 through electronic searches in Google Scholar and SciELO databases. The search strategies made it possible to identify 1151 articles and in total 11 articles were selected because they met all the inclusion requirements. The results show that the early diagnosis of hearing loss in childhood with appropriate measures allows a better development in speech and language, as well as in the social, psychological and educational levels, thus favoring a more satisfactory prognosis. Therefore, the importance of an early diagnosis is evident so that an immediate professional intervention can occur, thus managing to minimize the changes and damage that hearing loss in childhood can cause.

Keywords: Early diagnosis; Hearing deficiency; Childhood.

Resumen

La deficiencia auditiva se caracteriza como cualquier alteración o perturbación en la audición, modificando la capacidad de oír o discriminar sonidos de forma normal, independientemente de la causa, tipo o intensidad. Al ser diagnosticada según el tipo y grado de pérdida, puede conducir a un retraso tanto en el habla como en el lenguaje, en el desarrollo intelectual y cognitivo. Por lo tanto, el diagnóstico y la intervención temprana son muy importantes para que el desarrollo auditivo se acerque lo más posible a la normalidad. El estudio pretende demostrar la importancia del diagnóstico precoz de la hipoacusia en la infancia. Esta es una revisión integrativa de la literatura, realizada en marzo y abril de 2022 a través de búsquedas electrónicas en las bases de datos Google Scholar y SciELO. Las estrategias de búsqueda permitieron la identificación de 1151 artículos y en total se seleccionaron 11 artículos por cumplir con todos los requisitos de inclusión. Los resultados muestran que el diagnóstico precoz de la hipoacusia en la infancia con las medidas adecuadas permite un mejor desarrollo en el habla y el lenguaje, así como en los niveles social, psicológico y educativo, favoreciendo así un pronóstico más satisfactorio. Por tanto, se evidencia la importancia de un diagnóstico precoz para que se produzca una intervención profesional inmediata, consiguiendo así minimizar los cambios y daños que puede ocasionar la hipoacusia en la infancia.

Palabras clave: Diagnóstico temprano; Pérdida de audición; Infancia.

1. Introdução

A audição tem o papel de extrema importância no desenvolvimento da comunicação verbal e aquisição da linguagem (Oliveira et al., 2015). O sistema auditivo é responsável por receber, interpretar, discriminar, localizar, reconhecer e compreender todos os sons do ambiente (Cardoso, 2013).

A deficiência auditiva é caracterizada como qualquer alteração ou distúrbio na audição, modificando a capacidade de escutar ou discriminar os sons de forma normal, independente da causa, tipo ou intensidade (Barbosa et al., 2018). É diagnosticada de acordo com o grau: normal de 0 a 25 dB, leve de 26 a 40 dB, moderado de 41 a 70, severo de 71 a 90 e profundo acima de 91 dB. Também é diagnosticada levando em conta os tipos de perda que são: perda condutiva que é uma deficiência na transmissão ocorrendo na orelha externa ou média, perda mista que é quando se tem problema na condução dos

sons e neurossensorial que ocorre no ouvido médio, por último tem a perda sensorial que acomete a orelha interna ou o nervo auditivo responsável pelo transporte dos sons para o cérebro (Costa-Guarisco et al., 2017).

Existem várias causas que são indicadores de risco para a criança ter deficiência auditiva, podendo ter origem genética ou adquirida, e pode ocorrer por fatores que acontecem no pré-natal como o uso de substâncias teratogênicas e infecções gestacionais: rubéola, citomegalovírus, toxoplasmose, sífilis e herpes; no perinatal que são a prematuridade, baixo peso, traumas cranianos ou sonoro, falta de oxigênio após o nascimento e hiperbilirrubinemia; e também fatores acontecidos no pós-natal como diabetes, infecções virais, otites, meningite, labirintite e hipotireoidismo (Pereira et al., 2014).

Tal patologia se não for diagnosticada e tratada de forma precoce pode acarretar em retardo tanto da fala quanto da linguagem, no desenvolvimento intelectual e cognitivo, problemas sociais, emocionais e na aprendizagem escolar (Cúnico et al., 2013).

Assim, a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) consiste na avaliação das funções auditivas identificando se tem deficiência auditiva ou não em neonatos e lactantes o mais precoce possível, utilizando os métodos: emissões otoacústicas evocadas (EOA) e o potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE), desta forma ajudando a concluir um diagnóstico antes dos seis meses de vida, possibilitando a intervenção para que haja resultados satisfatórios no desenvolvimento auditivo e da linguagem. Contudo, a triagem tem como objetivo minimizar os danos que traz essa deficiência e encaminhar os bebês que apresentam algum risco para que sejam acompanhados ou reabilitados precocemente (Cavalcanti et al., 2014).

Além disso, existe a triagem auditiva escolar (TAE) que ainda não faz parte de uma rotina da maioria das escolas, porém pode conseguir o diagnóstico precoce na infância, pois ela avalia no âmbito escolar aqueles alunos que já têm deficiência auditiva ou que podem ter desenvolvido por conta de alguma patologia mas que ainda não tem esse diagnóstico, contribuindo para que ocorra um encaminhamento adequado, sendo importante para que ocorra o diagnóstico precocemente e uma reabilitação, visando contribuir na minimização dos possíveis danos escolares, linguísticos e emocionais (Cardoso et al., 2014).

Desta forma, se torna de extrema importância o diagnóstico precoce da deficiência auditiva e o começo da intervenção logo em seguida, para que consiga aproximar o máximo possível o desenvolvimento auditivo da normalidade, caso esse diagnóstico for tardio pode acarretar em fracassos na escola, bullying, isolamento social e muitas dificuldades emocionais (Camatti & Lunardi-Lazzarin, 2020).

Portanto, a audição está diretamente ligada a aquisição da linguagem e no desenvolvimento social da pessoa, por isso, o diagnóstico precoce proporciona a redução dos impactos causados, desta forma o atual estudo tem como objetivo demonstrar a partir de elementos teóricos de bibliografia consultada, a importância do diagnóstico precoce de perda auditiva na infância.

2. Metodologia

O presente projeto trata-se de uma revisão integrativa na literatura, realizada nos meses março e abril de 2022 através de pesquisas eletrônicas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. A questão norteadora dessa pesquisa foi: “Qual a importância do diagnóstico precoce de deficiência auditiva na infância?”.

Durante a elaboração do estudo foi definido como critério de inclusão artigos publicados em formato eletrônico no período entre 2012 a 2021, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e que ajudem na discussão sobre a temática. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados em idiomas diferentes do português, que não abordaram os objetivos da temática e publicados fora do período estabelecido. Diante disso, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): deficiência auditiva, diagnóstico precoce e infância.

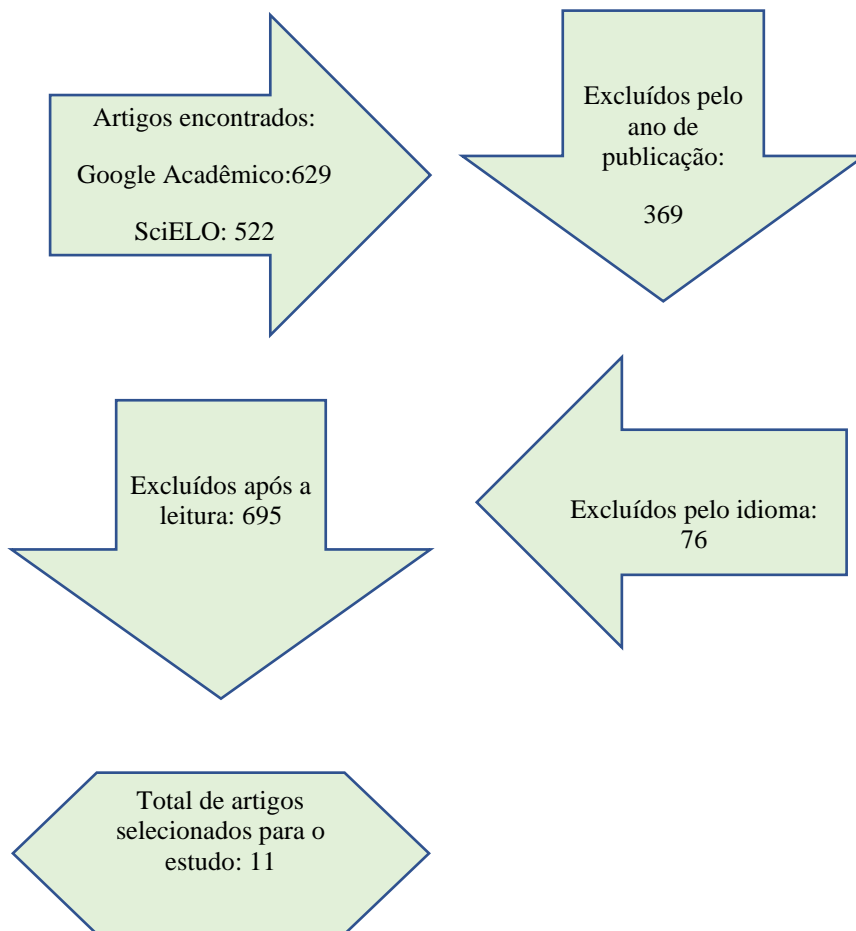
Este estudo foi desenvolvido com embasamento em diversos estudos, assim, foram encontrados 1151 artigos científicos e desses apenas 11 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos do artigo, assim utilizados para a discussão sobre a temática proposta do ponto de vista teórico.

Espera-se que este projeto científico colabore na compreensão e esclareça sobre a importância do diagnóstico precoce da deficiência auditiva, além de contribuir para avanços na intervenção e comparação dos resultados obtidos.

3. Resultados e Discussão

Considerando a metodologia exposta, através da análise dos estudos selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, foram encontrados esses resultados que mostram resumidamente e esquematizados através da Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de fluxo da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

No Quadro 1 foi feita uma relação entre os artigos selecionados para este estudo, com isso, verificou-se que a deficiência auditiva pode causar sérios prejuízos ao indivíduo, mas que com o diagnóstico precoce pode diminuir tais prejuízos.

Quadro 1 – Dados extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

AUTOR/ANO	OBJETIVO GERAL
Ogando & Lubianca Neto, (2012).	Fornecer um panorama sobre os métodos de triagem utilizados atualmente, como interpretar os resultados de cada exame e qual o caminho a ser seguido após o diagnóstico de deficiência auditiva.
Lamounier et al., (2021).	Relatar o caso de uma criança de 9 anos, com diagnóstico de provável perda auditiva por Citomegalovírus.
Borborema & Aguilera, (2017).	Levantar a discussão, direcionando-se aos desafios e contribuições da psicologia junto a criança com deficiência auditiva e seus familiares.
Pinto et al., (2021).	Caracterizar a idade no diagnóstico e no início da intervenção da perda auditiva e o acompanhamento de crianças atendidas em um serviço público de saúde auditiva brasileiro - Espaço Reouvir do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
Fanger; Rodrigues & Oliveira, (2020).	Relatar estratégias que auxiliem o desenvolvimento de crianças com déficit auditivo.
Carneiro; Pereira & Lago, (2016).	Descrever os resultados de um programa de monitoramento audiológico em lactentes com indicadores de risco para deficiência auditiva e identificar o perfil das mães dos bebês que participaram do programa.
Rodrigues; Lima & Rossi, (2014).	Identificar a conduta dos pediatras que atuam nos principais hospitais da cidade de Cuiabá, Várzea Grande e Cáceres - Mato Grosso, quanto ao acompanhamento audiológico de recém-nascidos na Triagem Auditiva Neonatal (TAN).
Sleifer & Gomes (2013).	Divulgar, esclarecer e conscientizar as gestantes sobre a importância da Triagem Auditiva Natal (TAN), do aleitamento materno, da saúde auditiva e do papel da Fonoaudiologia em suas diversas áreas de atuação em crianças.
Sabbag & Lacerda, (2017).	Analisar o fluxo de Triagem Auditiva Neonatal Universal em Unidade de Estratégia de Saúde da Família por meio do rastreamento e monitoramento das crianças.
Marques Carlos, (2016).	Destacar a importância que Rastreio Auditivo Neonatal Universal adquire para o desenvolvimento da criança e de todos os fatores envolvidos neste processo.
Bicas; Guijo & Delgado-Pinheiro (2017).	Analisar os comportamentos auditivos e de comunicação oral em um grupo de crianças e adolescentes usuários de implante coclear e estabelecer relações com fatores que interferem na reabilitação auditiva.

Fonte: Autores (2022).

Os sinais e sintomas que representam a perda auditiva aparecem de forma sutil, sendo que perdas leves ou moderadas podem passar despercebidas até a idade escolar (Ogando & Lubianca Neto, 2012).

O diagnóstico de perda auditiva na infância pode ser apresentado muitas das vezes com desafios inerentes à faixa etária das crianças, onde as mesmas não possam saber referir a hipoacusia e demonstrarem características relacionadas a perda auditiva como timidez, agressividade, e ainda podendo apresentar troca de fonemas e déficit de atenção (Lamounier et al., 2021). O mesmo pode provocar de forma irreversível prejuízos sociais e psíquicos, visto que esse período é quando o mundo está sendo apresentado à criança, possuindo a possibilidade de que ela não o compreenda (Borborema & Aguilera, 2017).

Diante do estudo realizado por Pinto et al., (2012), a precocidade da realização do diagnóstico é fundamental para que essa criança ao ter uma escuta qualificada e uma intervenção rápida possa desenvolver melhor suas habilidades cognitivas, auditivas e linguísticas, uma vez que essa deficiência é altamente incapacitante (Pinto et al., 2012).

O diagnóstico precoce de alteração auditiva condiciona a possibilidade de intervenção antes dos seis meses de idade, melhorando os resultados no desenvolvimento de crianças com déficit auditivo, onde a sua devida intervenção precocemente é demonstrado como a melhor forma de agir para que haja desenvolvimento adequado (Fanger et al., 2020).

Assim, se faz necessário o monitoramento auditivo desde o diagnóstico, onde ajuda fortemente no desenvolvimento dos aspectos linguísticos ligados a maturação das vias auditivas na infância e as suas habilidades de detecção, discriminação, localização e reconhecimento sonoro, pode-se confirmar que, o contexto de detecção precoce se faz importante, para que o tratamento ocorra adequadamente, e se possível, de forma conjunta com o período de maior plasticidade neural e desenvolvimento da linguagem (Carneiro et al., 2016).

De acordo com o estudo realizado por Rodrigues, Lima & Rossi, (2014), corrobora que ao se realizar a detecção precoce da perda auditiva, se faz significativo que não se pode ser demonstrado apenas como o primeiro, mas também o mais

importante passo para que se obtenha bons resultados no desenvolvimento social e educacional em crianças com tal patologia. Partindo dessa linha de pensamento, Sleifer e Gomes (2013), evidenciam em seu estudo que existe um estágio de desenvolvimento, no qual os sinais auditivos são recebidos e utilizados para atividades pré-linguísticas, por isso é imprescindível garantir que a criança tenha estimulação.

Segundo Sabbag e Lacerda, (2017), a realização do diagnóstico e a intervenção precoce da deficiência auditiva são precursores para que haja o desenvolvimento da linguagem, fala e aprendizagem, garantindo melhores condições de vida ao indivíduo. De acordo com Marques Carlos, (2016), na avaliação do desenvolvimento e organização da via auditiva, se estabelece uma dependência de sua experiência sensorial, e por isso, com o estabelecimento desses acometimentos se faz necessário o diagnóstico precoce, como sendo a chave para uma reabilitação eficaz, levando em consideração que a ausência de estímulos auditivos impede o crescimento normal e a intervenção precocemente imprescindíveis para uma organização funcional da via auditiva.

Portanto, Bicas et al., (2017), ressaltam que o diagnóstico precoce da deficiência auditiva na infância com medidas adequadas permite um melhor desenvolvimento na fala e na linguagem, bem como nos níveis social, psíquico e educacional, assim favorecendo um prognóstico mais satisfatório.

4. Conclusão

Através dos estudos realizados por diversos autores, observa-se que a deficiência auditiva pode acarretar diversos problemas e interferir diretamente no desenvolvimento global da fala e da linguagem, além de causar impactos também na comunicação, maturação normal, aprendizagem, interação social e emocional. Assim, fica notória a importância de um diagnóstico precoce para que ocorra uma intervenção profissional imediata, desta forma conseguindo minimizar as alterações e os prejuízos que a deficiência auditiva na infância pode causar.

Portanto, é importante que estudos na área de estratégias e prevenção continuem sendo realizados, para que o diagnóstico precoce de deficiência auditiva ocorra, visando diminuir os prejuízos, proporcionar estratégias de intervenção de forma adequada e melhorar a qualidade de vida dessas crianças, visto que a ciência é dinâmica e está em constante evolução.

Referências

- Barbosa, H. J. C et al. (2018). Perfil clínico epidemiológico de pacientes com perda auditiva. *Journal of Health & Biological Sciences*, 6(4), 424-430.
- Bicas, R. D. S., Guijo, L. M., & Delgado-Pinheiro, E. M. C. (2017). Habilidades auditivas e de comunicação oral de crianças e adolescentes deficientes auditivos e o processo de reabilitação auditiva. *Revista CEFAC*, 19, 465-474.
- Borborema, C. S., & Aguilera, F. (2017). Criança com deficiência auditiva e família: desafios e contribuições da Psicologia. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 6(2), 132-137.
- Cardoso, Y. M. P et al. (2014). Triagem auditiva escolar no município de Porto Alegre: resultados do estudo piloto. *Revista CEFAC*, 16, 1878-1887.
- Cardoso, A. C. V. (2013). Reflexões sobre o desenvolvimento auditivo. *Verba Volant*, 104-116.
- Camatti, L., & Lunardi-Lazzarin, M. L. (2020). A Premência do Diagnóstico Precoce da Surdez e seus Efeitos no Campo Conceitual da Educação de Surdos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26, 769-778.
- Cavalcanti, H. G., Melo, L. P. F. D., Buarque, L. F. S. F. P., & Guerra, R. O. (2014). Panorama dos programas de triagem auditiva neonatal em maternidades brasileiras. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 80, 346-353.
- Carneiro, C. S., Pereira, M. C. C. S., & Lago, M. R. R. (2016). Monitoramento audiológico em bebês com indicadores de risco para deficiência auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, 28(3).
- Costa-Guarisco, L. P., Dalpubel, D., Labanca, L., & Chagas, M. H. N. (2017). Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 3579-3588.
- Cúnico, S. D., Oliveira, C. T. D., Kruei, C. S., & Tochetto, T. M. (2013). Percepções e sentimentos maternos frente à triagem auditiva neonatal do filho. *Pensando famílias*, 17(2), 84-95.

- Fanger, C. C. S., Rodrigues, C. F. M., & Oliveira, C. D. S. (2020). Estratégias no desenvolvimento de crianças com déficit auditivo. *Revista Científica UMC*, 5(3).
- Lamounier, P et al. (2021). Perda auditiva associada a manifestações neurológicas do citomegalovírus congênito: relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 26306-26313.
- Marques Carlos, M. M. (2016). Rastreamento auditivo neonatal universal (Doctoral dissertation).
- Oliveira, P. S., Penna, L. M., & Lemos, S. M. A. (2015). Desenvolvimento da linguagem e deficiência auditiva: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, 17(6), 2044-2055.
- Ogando, P. B., & Neto, J. F. L. (2012). Entendendo a triagem auditiva neonatal e as causas de perda auditiva na infância. *Boletim Científico de Pediatria-Vol*, 1(2).
- Pereira, T et al. (2014). Investigação etiológica da deficiência auditiva em neonatos identificados em um programa de triagem auditiva neonatal universal. *Revista CEFAC*, 16, 422-429.
- Pinto, M. M et al. (2012). Idade no diagnóstico e no início da intervenção de crianças deficientes auditivas em um serviço público de saúde auditiva brasileiro. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, 16, 44-49.
- Rodrigues, A. A., Lima, M. M. D., & Rossi, J. P. G. (2021). Modelo Denver de Intervenção Precoce para Crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Humanidades & Inovação*, 8(48), 359-375.
- Sabbag, J. C., & Lacerda, A. B. M. D. (2017). Rastreamento e monitoramento da Triagem Auditiva Neonatal em Unidade de Estratégia de Saúde da Família: estudo-piloto. In *CoDAS* (Vol. 29). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Sleifer, P., & Gomes, E. (2013). Atuação fonoaudiológica no pré-natal: uma experiência em promoção da saúde. *Revista da Extensão*. 7, 36-42.